

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Pova e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboera, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dauton

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colunas	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

RADIODIFUSÃO

PORTUGUESA

Não é só na complicada engenharia dos programas (que se ouvem sem pensar nas dificuldades da sua organização)—que se verifica, passo-a-passo, melhoria sensível. A par dos progressos artísticos e culturais, para lá de quanto asseberba a produção da Emissora Nacional, há a registar, também, o cuidado com que se procura valorizar e aperfeiçoar a sua técnica.

Está a funcionar, em regime de experiências, enquanto se não procede à inauguração oficial, o novo emissor de ondas médias, com a potência de 50 kw, instalado em Castanheira do Ribatejo. Este emissor, do mais moderno e eficiente que se pode conseguir, tem demonstrado a sua perfeição e a Emissora agradece aos ouvintes da provincia todas as referências possíveis.

Em breve começará, igualmente, a funcionar o novo emissor das ondas curtas. Todos os portugueses, onde quer que se encontrem, nas afastadas parcelas do Império ou no estrangeiro, trabalhando, e dignificando as virtudes da grei, ficarão ligados ao coração da pátria pela voz da raça, que os acompanha e anima.

A Emissora Nacional de Radiodifusão, cumpre Portugal dispõe, indiscutivelmente, de um instrumento radiofónico de primeira categoria.

É PRECISO TEIMAR

Nunca é demais dizer que a educação para ser completa não se deve limitar às escolas. Ela vem do lar, do seio da família onde se formam cidadãos capazes, de influírem poderosamente sobre a organização moral do Estado.

NOVOS ASSINANTES

Por intermédio do nosso assinante na Gafanha, sr. Dionísio Nunes de Pinho, dignou-se pedir a assinatura do «Ecos de Cacia», o sr. Jaime Soares da Silva, natural de Azurva, mas estimado industrial de padaria naquela localidade. Os nossos muito sinceros agradecimentos a ambos.

Também a seu pedido, nos honrou com a sua assinatura o nosso prezado amigo sr. Jacinto Miranda da Pova, mas empregado paificador em Cascais. Muito obrigado.

Contracenso comum

A mó de baixo, como se diz na vulgaridade aos humanos que vegetam em maus auspícios é sempre a esfera sacrificada dos da mó de cima, êsses que são, ou julgam ser superiores na sua ideologia, na sua qualidade de trabalho, na sua vontade e nas suas virtudes, por o Destino os ter predestinado a posições sociais de destaque.

Ora, tendo-se em vista os princípios de cada um, filhos de família abastada ou pobre, é na maioria das vezes aqueles que vencem e êstes não passam de vencidos, porque pela dependencia material dos pais não puderam chegar a um nível de educação, instrução e valor pessoal, para na luta da vida, defrontarem com as mesmas armas, os da mó de cima.

Nota-se porém certa incoerência na maneira de ver d'alguns desses espíritos que se dizem superiores, que como é sabido são amassados do mesmo barro, o mesmo que é dizer que somos todos humanos e temos por conseguinte direito à vida, embora uns tenham conseguido melhores situações do que outros.

Li algures uma máxima que dizia que a caveira dum sábio se confunde com a dum rústico e que um general depois de despir a sua vestimenta é igual a outro homem. Evidentemente que assim é, mas a diferença existe entre um sábio e um rústico como existe entre um general e por exemplo a minha pessoa.

Saber, pois, marcar as distâncias e dar valor a quem o tem é bastante justo, o que não é justo porém é darem-se alardes de superioridade, levando os da esfera inferior a um excesso de servilismo e de adulação, o que é contraproducente entre irmãos que pertencem à mesma espécie.

Para êsses que tem a vaidade de se julgarem mais do que todos, ou possuírem um bem julgado inorredoiro e aranjado pelo seu próprio esforço, é a quem me dirijo nestas modestas linhas, lembrando-lhes a lenda de Pedro Sem, homem rico, homem reputado inteligente que, apreciando a sua fortuna, disse que nem Deus o poderia fazer pobre e que finalmente chegou a esmoliar.

Depreende-se deste exemplo, em sentido figurado, ou de pretendo chegar e infelizmente muitos casos se registam dia a dia com a perda de grandes homens que desaparecem do nosso convívio.

Se não fôsse a dúvida da Morte o coração de muita gente seria insensível à maior parte das fraquesas dos seus semelhantes e especialmente o espírito de solidariedade, de quem o pode ter, não existiria na terra.

É um habito encarar-se geralmente o valor material da pessoa e só depois de morto se faz homenagem ao seu valor moral, como exemplos que estão bem presentes, Alexandre Bell, Camões, Mozart e muitos outros génios da nossa história, que não passaram de vencidos.

O *contracenso comum* chega ao ponto culminante com o que se compreende do rifão: «amigos, amigos... negócios à parte», quando, como humanos, devíamos ser amigos dos nossos semelhantes, animá-los na desgraça e encorajá-los com as nossas forças e não os deixarmos arrastar à desmoralização total. Infelizmente assim não é e não será. Uns porque bafejados pela fortuna querem que todos sejam seus creados, ou invocando o seu espírito de superioridade, mostram-se arrogantes, outros porque nas-

cendo humanos, mas nulos aos olhos daqueles que se julgam no direito e de facto bastante lógico, de serem tratados com o respeito que julgam merecer e que tributam, o que não almejam.

Desta confusão de sentimentos resulta o *contracenso comum*, pelas grandes maleitas que todos possuímos e que não as desejamos mostrar para não sermos o que de facto somos: maus, na generalidade.

É assim redopiar a vida cheia de atropêlos e trambalhões que torna aos da mó de baixo mais escorregadio o seu pé, quando com uma boa compreensão de todos os cerebros que pudessem assimilar as palavras «humanidade e justiça» se faria um Mundo belo, o que talvez só tudo isto voltando à primeira forma, será possível conseguir com a força de Deus.

S. Jacinto, 7 6 1943

Quinta Ruiva (filho)

A ILUMINAÇÃO PÚBLICA DA QUINTÃ

Como já temos dito por várias vezes, a iluminação pública da Quintã do Loureiro está quasi toda apagada, senão vejamos:

Há na Quintã 29 candeeiros eléctricos públicos, começando pelo n.º 751 ao 770; destes, só 6 é que dão luz, ou sejam o n.º 751, 753, 761, 766, 768 e 769, os restantes 14 já não dão luz há muito tempo. Dantes havia na Quintã 3 instalações, e nós quando algum candeeiro deixava de dar luz, reclamavamos, e, mais ou menos este lugar esteve sempre iluminado. Hoje, na Quintã contam-se 10 instalações e a iluminação pública quasi que desapareceu!

Mais uma vez fazemos o pedido à Dig.ª Direcção dos Serviços Municipalizados de Electricidade, para mandar rectificar as lâmpadas, pois o erro é só destas e nada mais!

ECOS & NOTÍCIAS

AOS NOSSOS ASSINANTES

Pedimos aos nossos estimados assinantes de Cacia e arredores, *ofavor que antecipadamente agradeçamos, de manuaem liquidar à nossa redacção as suas assinaturas, que já terminaram, em virtude de nós não termos tempo algum disponível para esse serviço. A todos, pois, agradecemos o vosso gesto, desejando vos cumprimentar em nossa redacção.*

MANUAL ENCICLOPÉDICO DO AGRICULTOR PORTUGUÊS

Ordenado pelo Engenheiro Agrónomo Artur Castilho, vai sair a obra de interesse para todos os agricultores, pequenos e grandes, do Continente, das Ilhas Adjacentes e das Provincias Ultramarinas.

Ocupa-se das culturas tradicionais e das susceptíveis de introdução, tanto dos países temperados como dos quentes.

Para cada cultura, sob forma sucinta mas rigorosa, apresenta a *sinónmia* portuguesa, estrangeira e científica.

Faz a descrição da planta e sua variedade.

Indica o meio mais apropriado, a técnica cultural usada em condições diversas, os empregos mais correntes, e destaca a sua importância económica geral e especial.

O «Manual Enciclopédico do Agricultor Português» sairá quinzenalmente, nos dias 8 e 22, em fascículos de 16 páginas.

O primeiro fascículo aparecerá em 8 de Julho próximo. Pedir condições de assinatura à

GAZETA DAS ALDEIAS

Avenida dos Aliados, 66

PORTO

TRABALHOS AGRÍCOLAS

Vai pelos nossos campos uma azafama de labor nas regas dos milhos que estão prometedores e no tratamento das vinhas que, infelizmente, a maior parte está atacada pela moléstia. Os batatais também foram atacados e por isso não se salvaram as despesas para a sua cultura.

Mas, ao menos, a Providência nos dê pão e vinho, porque a vida não está para escacêz tão grande.

"VIA PORTUGALE

Ao serviço do Império

Telegramas de saudação S. D. S.

Em 1 de Setembro de 1942, a Companhia Portuguesa Rádio Marconi criou um serviço especial de *Saudações* para todos os pontos do Império, sob o designativo de S. D. S.

Não se poupou para isso a sacrifícios. Com uma taxa telegráfica ínfima, acessível a todas as bolsos, facilitou enormemente a troca de saudações entre a Metrópole, navios nacionais e as províncias ultramarinas.

Um telegrama S. D. S. de 16 palavras custa somente 10\$00

Para expedição destes telegramas, tem 100 textos seleccionados e divididos em 4 assuntos.

- 1.º Saudações diversas
- 2.º Casamentos e respectivos aniversários
- 3.º Nascimento e aniversários natalícios
- 4.º Viagens

Se tem dúvidas, peça informações à

Companhia Portuguesa Rádio Marconi

OU NA ESTAÇÃO DOS CORREIOS
DA SUA LOCALIDADE

Se lhe interessa, escreva-nos um postal, indicando o seu nome e morada e receberá gratuitamente, na volta do correio, uma brochura com todos os textos dos telegramas S. D. S. e instruções sobre a sua utilização.

Companhia Portuguesa Rádio Marconi

Rua de S. Julião, 131 | P. Almeida Garrett, 27
LISBOA | PORTO

Notícias de Angeja

Anos.—No dia 27 completa os seus 20 aniversários natalícios o nosso confratão e amigo sr. Manuel Tavares da Silva, empregado marceneiro em Lisboa.

Ao aniversariante enviamos os nossos sinceros parabéns.

Doente.—Está muito doente a esposa do estimado comerciante na nossa praça sr. Paulo Dias Capela. A doente desejamos prontos alívios.

Incendio.—No último dia 18, manifestou-se incendio na casa do nosso amigo sr. Francisco Capela, do Cabeço, o fogo foi provocado por qualquer faúlha do forno.

Prontamente compareceram no local, duas corporações de bombeiro de Aveiro e de Estarreja que extinguiram o fogo rapidamente. Os prejuizos são calculados em alguns centos de escudos; tendo sofrido mais o sr. António Capela, vizinho e irmão daquele nosso amigo.

As vinhas.—Apresentam-se muito boas, e prometem este ano darem mais uma pinga do que o ano passado.—C.

Notícias da Povoia e Paço

Visitas.—Vindo de Cascais, onde está empregado na panificação, esteve na Povoia a passar uns dias na companhia de sua família, o nosso estimado confratão e amigo sr. Jacinto Miranda, para onde já se ausentou.

Estada.—A passar uns dias em companhia de sua família, está aqui, vindo de Alcobaga, onde é industrial de panificação, o sr. Manuel Rodrigues da Silva (Salignal), que se fez acompanhar de seu filho Rogério.

Retirada.—Para V. F. de Xira, onde se foi empregar na panificação, seguiu daqui há dias o nosso amigo sr. Manuel Afonso Barbosa.

Uma feliz viagem.

Milho.—Este ano vai haver escassez de milho, o pão dos pobres, devido à grande estiagem que tem feito.

Deus nos acuda.—C.

Vende-se

Uma pistola marca F. N., fabricante Browing, em estado nova. Informa esta redacção.

Crónica da capital

Fila S. N.º 12

25065. «Atenção. Chamam ao telefone o Senhor T.» A empregada recebeu a comunicação e rapidamente a transmitiu para a sala. Corri apressado.

Está lá? És tu?

Sou! Como soubes-te que eu estava aqui?

Adivinhei.

Bravo!

Toma nota. Fila S. N.º 12 Hoje. Noite. Cinema Odeon. Bilhete porteiro. Oferecido.

Mis...

Aparece.

Está bem Obrigado.

Já muito antes das portas do cinema abrirem ao público, eu esperava, impaciente nervoso, a chegada do porteiro que me havia de entregar o bilhete. O filme era bom dizia-se. A crítica elogiava-o. A concorrência era grande todas as noites «Tratava-se da vida dum pobre rapariga, sem eira nem beira, que comia e dormia, por esmola, hoje aqui, amanhã ali.

Prendera-se d'amôres por um cego rico que guiava naquela sua vida dolorosa e triste, amou-o e morreu louca ao sabê-lo casado após ter recuperado a vista, graças a um verdadeiro milagre dum médico estrangeiro, de sciência e de fama que acorrera, a tempo, em auxílio duma mocidade negra e dum penosa existência».

Entro e instalo-me. A meu lado ninguém. Apenas duas cadeiras vazias onde ao primeiro intervalo, mansamente, serenamente, se sentam uma mulher e uma criança a quem o jantar, talvez, tivesse feito atrasar um pouco. Toda a minha atenção estava presa ao desenrolar daquela tragédia bem urdida e melhor desempenhada. Entretanto, a natural curiosidade da criança que, inconsciente, mechia comigo, de vez em vez, e ainda o oferecimento inesperado do bilhete para o espectáculo, faziam-me pensar. No escuro da sala limpavam-se lágrimas, de quando em quando. Ais de desespero faziam saltar os corações dos cinefilos deshabitados aos grandes transe da tela. Haviam quadros trágicos e haviam Chilikos nas senhoras mais sensíveis. Os espectadores do meu lado também se sentiram apesar de só verem o fim.

O princípio já nós o sabemos — interrompeu-me a mulher que se sentara ali, ao lado do 12. A história está bem feita mas não me convence. Eu conheço a protagonista. Ali, é ela muito diferente do que é na vida.

E numa lingua-lengua que me ia fazendo perder o fio à meada, e que ia aborrecendo os vizinhos, aquela mulher começou de saltar risadas que ninguém percebia e a desfiar um rosário de calúnias que me faziam pasmar. Julguei-a louca também. Mas não. A figura da artista é que lhe fazia enjôo. É que tinham ambas concorrido ao desempenho daquele papel e a preferida foi a outra. As doenças do cinema também ferem orgulhos; os ciúmes do celuívide também criam atritos.

Eis uma das «grandes coisas modernas.» Vaidades de quem pensa mais em mostrar-se do que fazer por esconder-se. E eu que tantas vezes me obrigo a reflectir escusava de chegar à dedução de que para assistir aquêlê disparate real não valia a pe-

REMOQUES

Ebô, o terrível deus das ventanias, continúa varrendo esta nossa extensa e plana região da beira-mar, tão sujeita aos seus maléficis efeitos.

E' que, não só varre sementearias e plantações, derruba á vãos isoladas ou punheais, chaminés, muros e... idêa!!!

E' danadol Sáf!!!

Grandeza e magnificência, só Deus a pode ter, porque é o Sumo Potência, a Sabedoria, o Bem! Grandeza cá na Terra, em nós que somos miseros mortais—e isto diz toda a nossa insignificância—isso é estultícia, pseudo veimol, ofensa a Cristo que viveu e morreu pobremente cá na Terra também, e ofensa ao próprio Deus, Seu Pai!

Louvado seja Deus! Até para ser retirado algum entulho e areia ali, no lavadouro do Paço—bem pouco, por sinal—é preciso pedir tal coisa á nossa Junta de Freguesia! Então, um ou dois lavradores com os seus carros e com as suas vacas adiante a puxarem, não poderão evitar tão insignificante coisa á nossa Junta? Que diabo da coisa est! Daqui a mais, só falta pedir á Junta para ir, de colher em punho, dar melada na boca aos doentes e meter o pão na mão dos são!!! Apre!...

Lá que a Junta dê ordens para o arranjo das duas ladeiras do Paço, isso está certo, pois «aquilo», realmente, *por não pode estar!* Mas, a tal pedido—o arranjo das ladeiras—ser atendido, criemos não estar muito aos tais dois lavradores, com os seus carros e as suas vacas, retirarem o tal entulho, que bem pode ser espalhado pelas tais ladeiras, ajudando assim a tapar as tais covas—que as tem, pois eu o afirmo porque vi—o que muito facilitará os trabalhos.

Agora pergunto eu:—Porque razão é que, em vez de se pagar o imposto de trabalho ás Juntas de Freguesia, para melhoria dos seus caminhos, se paga (como tem sucedido) á Câmara, se está, agora, a tra para cima dos membros das Juntas, com o encargo de arranjar esses tais caminhos??? Não é engraçado tudo isto?

Pois é. E' que, em todas as f. é guesias do concelho de Aveiro, a lista dos caminhos empedrados (pão falando nos vicinais que já gram das Juntas) a precisarem de arranjo, é enorme, e isto, sem distinção de f. guesias. E se não os arranjam agora no verão, no inverno muito menos se podem arranjar, transformando-se al guns em: *verdadeiros caminhos do inferno!!!*

Ser neutro nesta questão da ponte sobre o Vouga em Cacia, ser amigo de Angeja e Cacia, é na verdade, uma posição algo

na ter aceitado o bilhete.

Um caciense alfacinha,

A seguir:

«Permita-me que lhe diga, minha senhora...»

Necrologia

Amélia Ventura da Silva Teixeira

Na sua residencia da F. da Fóz, faleceu no último dia 17 pelas 22 horas com 76 anos a sr.ª D. Amélia Ventura da Silva Teixeira, viúva do nosso saudoso confratão Manuel Francisco Teixeira, mãe dos srs. Dr. Alvaro e Manuel da Silva Teixeira e das sr.ªs D. Vitória da Silva Teixeira Gonçalves e D. Maria Amélia da Silva Marques Pinto, sogra do sr. Dr. Manuel Marques Pinto, distinto facultativo em Lisboa e do sr. Joaquim Gonçalves Gato.

O cadáver da extinta foi transportado para Cacia num auto-carro funerário daquela cidade; tendo-se o seu funeral realizado no dia 19 pelas 11 horas, da capela do Espírito Santo, onde esteve depositado. Incorporaram-se 6 sacerdotes, a irmandade do Coração de Jesus, 3 coros com sentidas dedicatórias, a filarmónica de Eixo e muito povo.

Conduziu a chave da urna o sr. Concelheiro Nunes da Silva e as salvas os srs. Alfredo Andrade, Presidente da Câmara de O. de Azemeis, e José Francisco Teixeira, cunhado da finada.

A família enlutada enviamos os nossos sentidos pêsames.

Maria Marques

Finou-se em Cacia no dia 21 do corrente, com 83 anos a sr.ª Maria Marques, viúva há 8 anos de Manuel Rodrigues Miranda, mãe de Maria Custódia Marques, António e Joaquim Rodrigues Miranda, respectivamente, doméstica em Cacia e industriais de padaria em Trafaria e Tentugal.

O funeral da extinta, realizado para o nosso cemitério no dia seguinte pelas 21 horas, foi bastante concorrido, tendo-se incorporado dois sacerdotes, trez lindos bouquets de flores naturais com sentidas dedicatórias, oferta dos filhos, e muito povo da nossa terra.

Conduziu a chave do ataúde o sr. António Dias Pereira e a salva o sr. João S. Ferreira.

Aos nossos prezados amigos srs. António e Joaquim Rodrigues Miranda, que por tal facto aqui vieram, bem como à restante família, os nossos sentidos pêsames.

Tratou destes funerais a agência Carvalhal, de Cacia.

Combóios em Cacia

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,35 Correo	00,4 Correo
6,45 Tramuei	7,58 Tramuei
7,2 Mixto	11,03 Correo, tramuei até Alfaielos
11,20 Tramuei	15,25 Onibus
17,34 »	20,48 Correo, tra-20,57 Tramuei mui de Alfaielos
20,48 Correo, tra-20,57 Tramuei mui de Alfaielos	21,32 Onibus

privilegiada, cómoda mesmo, mas que não resolve as questões de luna-capiua que entre essas povoados se aparecem.

No seu conjunto e no que de bom essa obra—da ponte nova—representa para a região, estamos de acordo. Agora, nas tais questões de luna-capiua como a do nome a dar á ponte, isso só desapareceria se se lhe der um nome que nem diga respeito a Cacia ou Angeja. Só assim, e parece nos eer essa a melhor solução. Far-se há assim?

Sêca & Meca.

Noticias de Sarrazola

(Atrasada)

Sopa aos pobres—Como de costume de todos os anos, a sr.^a D. Wanda Noémia da Silva Arcaujo, daqui, distribuiu por 60 crianças e adultos pobresinhos da freguesia, no último dia 22 pelas 3 horas da tarde, uma abundante sopa aos desprotegidos da sorte.

À Quinta couberam 10 sopas, que foram dadas aos protegidos pelo jornal «Ecos de Cacia».

A excelente sopa era confeccionada de maça, feijão, batata e hortaliça. Seguindo-se depois fruta e pão.

É para louvar a atitude da sr.^a D. Wanda Noémia da Silva Arcaujo, esposa amíssima do nosso respeitável amigo sr. Manuel de Azevedo Arcaujo, importante industrial de padaria em Lisboa, que todos os anos deseja ver diante de si todos os seus protegidos, dando-lhes sempre conforto e carinho.

Falecimento.—Após uns meses de prolongado sofrimento, acabou por se finar no dia 7 do p. p. o nosso conterrâneo sr. João Marques Rodrigues, (o Rão), que contava 63 anos de idade e era casado com a sr.^a Rosa Marques da Cruz, e pai da sr.^a Maria Marques da Costa e do sr. João Augusto da Costa, agente de passagens e passaportes em Estarreja.

O seu funeral realizado no dia imediato para o cemitério da nossa freguesia, pelas 8 horas da manhã, foi longamente concorrido, não só por pessoas da nossa terra, mas também de Estarreja.

Encorporou-se a irmandade do Coração de Jesus, 6 sacerdotes e 6 lindos bouquets de flores artificiais que continham sentidas dedicatórias.

Conduziu a chave do luxuoso caixão, o sr. Manuel Amorim e as salvas os srs. Manuel Dias Vaz e Humberto Marques, tendo se na igreja feito officios de corpo presente.

A família em luto, apresenta-nos sentidos pésames.

Tratou deste funeral a agência local, de Fonseca e Miranda.

Visitas.—Do Porto, estiveram aqui de visita a sr.^a Maria Andrade Rodrigues de Azevedo e sua mãe para onde já se ausentaram.

Estada.—Já se encontra aqui, vindo de Pinhel, onde foi estar uns dias em companhia de seu irmão, o nosso amigo sr. António Marques Rodrigues.

Cumprimentamo-lo.

S. Bartolomeu.—Para abri-lhantar a festa a este santo, de que é seu juiz o sr. Manuel Simões Dias Quintaneiro, e se deve realizar aqui nos próximos dias 28, 29 e 30 de Agosto, já sabemos estarem contratadas duas bandas de música, a de Valle de Cambra e Alba de Albergaria Velha.

Conforme fomos sabendo de mais dados, assim comunicaremos a todos os nossos conterrâneos.—C.

Idem, 23

Falecimento.—Apenas com dois meses de idade, faleceu aqui no dia 20 a menina Maria Vitória da Silva Bastos Pereira, filhinha da sr.^a Vitória da Silva Dias e de seu esposo sr. Lionel Nunes de Bastos Pereira.

O funeral da criancinha, realizou-se no dia imediato pelas 19 horas com um grande acompanhamento de crianças que conduziam lindos ramos de flores, 2 sacerdotes, a irmandade do Coração de Jesus e muito povo. A

Noticias de Taboeira

(Atrasada)

Baptizado.—No último domingo, na paróquia de Esgueira, recebeu baptismo um fihinho da sr.^a Rosa Nogueira de Pinho e de seu esposo nosso amigo e assinante deste jornal sr. Delfim Marques Ferreira que receberam o nome João e foram seus padrinhos a menina Guilhermina Ferreira dos Santos e o sr. João de Oliveira.

Depois daquela acto, os pais do recém-baptizado ofereceram um jantar aos seus convidados, que decorreu intimamente bem.

Nascimentos.—No passado sábado, deu à luz um robusto bebé do sexo masculino a sr.^a Joana Rosa Rodrigues Laranjeira, esposa do sr. José Pinho Gama de Sousa, empregado no Barreiro.

Também na passada terça-feira, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a Rosa Martins Ferreira, esposa do nosso amigo sr. José Maria da Silva.

Visitas.—Vindos de Gaia, onde são empregados, estiveram aqui no último domingo os srs. José Maria Marques Ferreira e José Vicente da Silva.

Do Porto, o sr. Delfim Marques Ferreira e José Marques da Graça, o primeiro empregado e o segundo industrial de panificação.

Doente.—Com um panatício, está doente o sr. Manuel Dias Baptista Fernandes, que é tratado pelo sr. Dr. Tomaz d'Aquino, de Cacia. Desejamos lhe alívios.—C.

Noticias de Azurva

Retiradas.—Depois de aqui ter estado uns dias de visita, já seguiu para Setubal, o sr. Saul Simões Neto, que se fez acompanhar de sua esposa sr.^a Emília da Silva.

Também para Setubal, onde foi tratar de seus negócios, ausentou-se daqui o grande capitalista sr. Manuel Marques Ribeiro. Que tivessem uma feliz viagem.

Doentes.—Tem estado doente a sr.^a Rosa Serém, esposa do sr. José Simões Marizona, lavrador no nosso lugar.

Também está doente a sr.^a Rosa Tavares da Silva, esposa do sr. Silvério Tavares Nunes, também aqui lavrador.

Igualmente se encontra doente a sr.^a Ilda Simões, esposa do sr. Armindo Simões, igualmente lavrador aqui.

Ainda está doente a sr.^a Maria Tereza da Cruz, esposa do sr. António Nunes de Oliveira, proprietário no nosso lugar.

A's doentes, desejamos prontos alívios.—C.

CASAS

Vendem-se umas casas em bom estado com rés do chão, primeiro andar e um pequeno pátio, no sítio mais central de Cacia.

Quem pretender dirija-se a: Maria Nunes da Silva Almeida (23)

chave do caixãozinho foi conduzida pelo seu tio sr. José Nunes de Bastos Pereira.

Tratou do funeral a agência de Fonseca e Miranda.

Estada.—Vindo do Entroncamento, está na sua casa deste lugar o sr. António Rodrigues Barbosa, sua esposa e filhos.

Visita.—Cumprimentamos aqui há dias o sr. António Simões de Moura, grande industrial de panificação no Porto, e para onde já se ausentou.—C.

Mantas Massão

A VIDA... SONHO DE INSTANTES

VERSOS

— 5 — Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E NA NOSSA REDACÇÃO

Praia do Farol, (Aveiro)

S. João.—A romaria do S. João, na hora em que escrevo, já dá mostras de grande movimento.

O programa das festas como já é conhecido não deixará de alegrar os visitantes e forasteiros.

A festa no nosso padroeiro que se realizou, reveste dum programa tão lindamente organizado.

Na próxima correspondência tratarei do assunto a miúdo.

Estio.—O número de batracas amadas aumenta grandemente assim como o movimento de banhistas.

Estadas.—Como tivesse caducado a licença, já se encontra na Praia do Farol, onde reside, o sr. tenente Brice da Aviação Gago Coutinho da S. Jacinto. Está também nesta praia em gozo de licença e a banhos o sr. tenente Lopes da Marinha de Guerra, assim como o sr. Amadeu Reis, naturais de Aveiro.

Entradas.—Demandou o nosso porto com água aberta o lugre balboeiro Sr.^a da Saúde da praça de Aveiro.

Esta unidade depois de receber reparações nos estaleiros dos srs. Mónica, foi utilizada para a Docca Seca a Lisboa. Existem diversas opiniões sobre as causas do sucedido.

Entrou também uma fragata em lastro, que vem entregar sal, este batelão veio a reboque do vapor Neiva da praça do Porto.

Sal.—Pelo que temos visto e apreciado, este ano é de feita exploração de sal, infelizmente por ser muito cedo e ventoso. J. G. G.

Noticias de Fróssos

Anos.—No dia 25 do corrente, completou os seus 26 aniversários, o nosso amigo e assinante deste jornal sr. José Marques da Silva.

Também no passado dia 21, completou os seus 24 anos o sr. Augusto Fernandes de Pinho, ausente no Brasil.

Aos aniversariantes os nossos sinceros parabéns.

Estrada.—Parece que os nossos logós foram ouvidos. Sabemos que vão principiar com a reparação da estrada que sai do campo, atravessa a nossa povoação e vai terminar nas Frias. E se não começaram já, foi e é por falta de braços,—trabalhadores, senão já se tinha principiado há muito.

Gostosamente damos esta noticia a todos os nossos conterrâneos ausentes.

agora só nos resta dar vos a boa nova também de que vão principiar as obras para a construção dum lavadouro público.

Quando será? Não sabemos, mas se calhar foi tinta e papel mal gasto.

Esperamos das entidades competentes mais esse sacrificio, pois o nosso povo, eremos, dele seja merecedor.—C.

De Mataduchos e Alumieira Carteira Elegante

ANOS

Novo Andor.—A comissão das festas transatas de N.^a Sr.^a de Alumieira, resolveu mandar fazer mais um novo andor além dos outros dois, que já se encontram na nossa capela.

O novo andor que se destina para a imagem de N.^a Sr.^a de Alumieira, é de forma o maior, e superior ainda em obra de arte aos outros.

A festa prometida a quando da inauguração dos tres andores, que como dissemos se devia realizar no último domingo, foi adiada para dia ainda não determinado, e de verá ser brilhante, cujo programa oportunamente anunciaremos pois é ainda a comissão das festas a N.^a Sr.^a de Alumieira, que continua a brilhar, isto é, com o auxílio de alguns dos nossos queridos conterrâneos, cujo bairrismo não tem limites.

Do nosso prezadíssimo amigo e ilustre conterrâneo sr. António Gomes Gautier, recebemos a seguinte carta que muito honra a comissão, a qual agradecemos e pedimos venia para a publicar na integra:

Lisboa, 21 de Junho de 1943

Meu caro amigo Mário Moreira, Dig.^{mo} Secretário da comissão dos festejos de Mataduchos e Alumieira.

Recebi vossa carta tomando boa nota de tudo quanto nos dizia que muito agradecemos.

Foi um grande prazer que vi no jornal «Ecos de Cacia» de 12 do corrente de que em breves dias haveria a festa da beção dos novos andores, da Sr.^a Luzia e de São Lucas, ainda mandadas construir com os saldos dos festejos realizados. Ao ver tal noticia voltei-me à mente o milagre da multiplicação dos pães!...

Pois estando tudo mais caro e fazendo-se uma festa razoável este ano não havia absolutamente ninguém que esperasse saldos positivos. Essa digna Comissão pelos seus actos tão altaneiras ficará gravada para sempre no coração dos nossos conterrâneos e ninguém terá o direito de se negar a qualquer pedido seu.

Justo envio pelo vale do correio n.º 3285 a quantia de 200\$00 que foi oferecida em partes iguais pelos bons amigos indicados que são: José e Izabel Gomes Gautier, António Morais, Manuel da Cunha Ferreira, Manuel Maia da Cunha, Manuel Pereira Júnior e António Gomes Gautier.

Para a projectada festa da beção dos novos andores ainda mais ambicionava mos para essa simpática festa—e tudo pode ser a vinda do nosso Arcebispo-Bispo de Aveiro à nossa Ermidinha. Era uma grande honra para todos nós tal visita, pois nem todo o Mundo Cristiano tem a consciencia de quem é D. João Evangelista Vidal até mesmo muitos de entre os católicos portugueses.

Porém quem visitar o Convento de Cristo de Tomar, ali encontrámos a sua grandeza num museu por ele fundado, onde se vê a abnegação e o sacrificio das nossas Missões no ultramar.

Se fosse possível essas solenidades, deveriamos já ter reformada a torre e o sino da nossa ermida, para assim ouvirem bem longe o grande concetimento.

Tenho a absoluta certeza que essa Comissão é competente de tudo levar a cabo, por que é composta por aquelas preziosidades que são os homens de Boa Vontade.

Sem outro assunto sou o amigo

Hoje, dia 26, completa 19 anos a menina Maria Fernanda Lopes, filha da sr.^a D. Maria da Ascenção Lopes Torres e entada do nosso amigo e assinante do Cabeço de Cacia, sr. Francisco Maria de Campos Torres, 1.º sargento aposentado da nossa Marinha de Guerra.

Também hoje completa mais um aniversário o jovem Artur Simões Carvalho, filho do nosso amigo e grande proprietário da Quinta sr. Manuel Rodrigues Carvalho.

Ainda hoje, dia 26, completa mais um aniversário natalício o nosso assinante sr. António de Oliveira Santos, da Quinta mas industrial de panificação em Lisboa.

Amanhã, dia 27, faz 21 aniversários a menina Deolinda Nunes de Sousa, filha do nosso assinante e amigo sr. Policarpo Nunes de Sousa, natural de Angeja mas residente em Lisboa.

Também amanhã completa 51 anos a sr.^a Rosa Rodrigues de Sá, esposa do nosso conterrâneo e amigo sr. Joaquim Soares de Azevedo residente na capital.

Ainda amanhã, dia 27, completa mais um aniversário o nosso assinante mataducense sr. António Simões Pereira Maia, panificador em Lisboa.

No próximo dia 30, faz 32 anos o nosso querido editor sr. António da Costa Pinto, natural de Aveiro.

No próximo dia 1, completa 35 anos a sr.^a D. Georgeth da Conceição, esposa do nosso assinante sr. Sebastião Marques, residentes em Lisboa.

No mesmo dia 1, completa 34 anos o nosso assinante em Lisboa sr. José Maria Martins da Silva; e no mesmo dia faz a sua filhinha Catalina Nogueira da Silva 7 anos, filha da esposa daquelle nosso conterrâneo sr.^a Maria Nogueira da Silva.

Também completou 19 anos a menina Cremilde Monteiro Gaspar, filha do grande proprietário em Espanadeira (Coimbra), sr. Carlos Ferreira Gaspar e de sua esposa sr.^a Inez Gaspar.

DOENTES

Está um pouco doente duma perna, o nosso assinante sr. Augusto Luiz Marques, comerciante em Cacia.

Vende-se

Uma lanterna Hasag n.º 51-A, o seu funcionamento satisfaz. Esta redacção informa.

Cândido Luis de Moura

SOLICITADOR

R. Comb. G. Guerra, 19 - AVEIRO

de sempre ao vosso dispor,

António Gomes Gautier

Rifa.—No próximo dia 29, pelas 17 horas, terá lugar em Alumieira, o sorteio de 1 carneiro vivo, findo o qual, realizar-se á um animado e concorrido baile, onde as nossas simpáticas raparigas com os seus respectivos pares dançarão animadamente até à noite.

Abrihantará esta festa o nosso conhecido conjunto musical os Incertos que mais uma vez vão comprovar a fama de que gozam. C.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogas

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Moveis e DecoraçõesDA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
(69) Telefone 2040 PORTO**HERPECURA**

para:

Infecções da barba, in-pingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

: : de : :

(510)

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO**Construção de Padarias****MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, massalhas, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas



A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascatheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**Alípio Monteiro**

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

DURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transacções.

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **JOSÉ DIONISIO** (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para estância e grés.

Se queris ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de **JOSÉ DIONISIO** — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros voantes, etc. etc. (211)

**Bicicletas**

Ultimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00 (397)

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telet. 27027

Officina de Fogo de Artificiode — **José Soares Calçada** (239)

Taref de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc. etc.

Agência Funerária**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja, e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

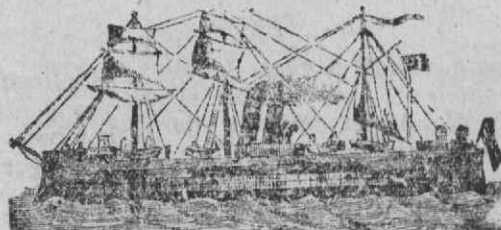
Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República** CACIA**Agência Funerária Capela**de **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mortos. Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da

(11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.^a que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4 — LISBOA

(Junta ao Arco da R. Marquês Alegrete) encontra V. Ex.^a o objectivo desse tema que é: poupar e produzir economias!

Para isso tome nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2\$00**Só cabelo 1\$50 = Barba \$50**

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GALA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

SEGUROS

de vida, incêndio, de automóveis, camionetes, de responsabilidade civil, de desastres no trabalho, de acidentes individuais, de quebra de cristais, etc. fazem-se em companhias nacionais e estrangeiras aos mais baixos prémios e nas melhores condições.

Seguram-se também camionetes de pescador, que até agora não tinham onde segurar-se.

Dirigir-se a

David Matins

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua de Ilhavo, 9 - AVEIRO